

Concurso FORD - ANPOCS - 1989

"O RIO DE JANEIRO CONTINUA SENDO ..."

Em Os Bestializados, José Murilo de Carvalho analisou simultaneamente o regime republicano nascente, as particularidades da Cidade do Rio de Janeiro na passagem do século e das práticas locais de cidadania.

A partir da transposição dos resultados daquela análise para os anos 1980, o atual projeto de vídeo pretende confrontar a degradação das condições de vida na Cidade do Rio de Janeiro e reações populares ao poder político. Trata-se de uma investigação sobre a permanência de determinadas atitudes sociais e políticas ao final do século republicano.

Dotação Tipo "C"

Pesquisadores Principais

1. Ana Maria Galano Mochcovitch Linhart
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ
Professora Adjunta e Coordenadora do Núcleo Audio-Visual de Documentação (NAVEDOC).
2. Ana Lúcia Lucas Martins
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ
Mestranda em Sociologia

Quantia Total Solicitada

NCz\$9,000,00

Ana Maria Galano Mochcovitch Linhart
Rua Nascimento Silva, 384/201 - Ipanema - R.J.
CEP 22421 Tel: 227-8795

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE VÍDEO

"O RIO DE JANEIRO CONTINUA SENDO..."

"O RIO DE JANEIRO CONTINUA SENDO..."

Sendo o quê? Durante meses nos perguntamos como dizer a aflição com a vida cada vez pior no Rio de Janeiro, nossa cidade. Pensamos em fazer um diário da crise, como Samuel Pepys escreveu sobre a evolução cotidiana da peste. Tentamos entender como tratar a conjuntura que, embora soubéssemos feita de múltiplas crises, não conseguíamos apreender, ou melhor, como interpretar a sucessão cada vez mais acelerada de fatos que revelavam a Nova República como um regime que decepcionava as expectativas de redemocratização da sociedade brasileira.

A leitura de Os Bestializados, de José Murilo de Carvalho, nos mostrou a possibilidade de associar a análise do regime republicano nascente, da cidade do Rio de Janeiro na passagem do século e das práticas locais de cidadania. A transposição dos resultados daquela análise para os anos 1980 seria talvez abusiva, se o próprio autor não a autorizasse:

"Mas, ainda hoje, tempo de Nova República, livre da tarefa de representar o país tendo conquistado o direito de eleger seus governantes, a cidade [Rio de Janeiro] não consegue transformar sua capacidade de participação comunitária em capacidade de participação cívica. A atitude popular perante o poder ainda oscila entre a indiferença, o pragmatismo fisiológico e a reação violenta (...). A Cidade, a República e a

Cidadania ainda continuam dissociadas, quando muito perversamente entrelaçadas. (...) Já é tempo talvez de se fazer a pergunta se o caminho para a cidadania não deve ser outro. Se a República não republicanizou a cidade, cabe perguntar se não seria o momento de a cidade redefinir a República segundo o modelo participativo que lhe é próprio, gerando um novo cidadão mais próximo do cidadão!"(1)

Outros pesquisadores se têm perguntado se a cidade do Rio de Janeiro, onde a crise política e moral da sociedade brasileira se manifesta mais profundamente, não será também o lugar de emergência de novas formas de vida associativa face o esvaziamento da dimensão pública da vida urbana. (2)

Nosso projeto de vídeo pretende evocar a degradação das condições de vida na cidade do Rio de Janeiro e algumas reações populares frente às práticas do poder político que determinam aquela situação. Trata-se de uma investigação sobre a permanência de determinadas atitudes dentre a população carioca, ao final do século republicano, através da realização de entrevistas e da utilização de imagens de arquivo.

-
- (1) José Murilo de Carvalho - Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a República que Não Foi. Companhia das Letras, São Paulo, 1987, p. 164
- (2) Gilberto Velho - "Cotidiano e Crise" e Pedro Motta Veiga, "Sociedade e Escracho" in Folha de São Paulo, 4 de fevereiro de 1989.

As quatro reações sociais - indiferença, pragmatismo fisiológico, violência e tentativa de construção de formas de participação cívica, a partir, ou não, de experiências associativas tradicionais na cidade do Rio de Janeiro - caracteriza das por José Murilo de Carvalho, nos servem de orientação para estruturar o argumento do vídeo. Assim, pretendemos ilustrar aquelas reações em quatro episódios, com tratamento diferenciado.

EPISÓDIOS

(1) A Indiferença

No presente momento, e tentando manter-nos fiel ao primeiro impulso de documentar a "peste" no Rio de Janeiro, iríamos documentar a atitude de indiferença frente a falência do sistema escolar e hospitalar público. Em fevereiro de 1989, esta falência é efetiva e indiscutível. Em meados deste ano, quando o vídeo será eventualmente realizado, talvez outros serviços públicos tenham alcançado situação de calamidade e seja, então, mais significativa a documentação de seu colapso e da reação de indiferença frente a ele.

(2) O Pragmatismo Fisiológico

As entrevistas que serão utilizadas neste episódio poderão, ou não, estar relacionadas com o mesmo setor do serviço público tratado anteriormente. Tentaremos identificar pessoas cujo discurso indique atitude de resignação frente a um poder com políticas anti-sociais e expectativa de obtenção, ou obtenção efetiva, de benefícios pessoais ou familiares.

(3) A Violência

Para tratar das reações violentas pretendemos utilizar principalmente imagens de arquivo sobre os saques a supermercados, os quebra-quebras de ônibus, as depredações de trens e de estações ferroviárias, como protesto contra aumentos de preços e de tarifas, ou contra más condições de transporte nos trens suburbanos.

Pensamos que o episódio poderá ter características semelhantes aos dos flashes da informação veiculada pela própria televisão, uma vez que se utilizarão imagens de arquivo produzidas por este meio de comunicação de massa. Mas, pela repetição ou outro artifício, tentaremos criticar as características das montagens curtas, e aceleradas, de momentos de tensão social.

(4) Formas de Participação Organizada

A cidade do Rio de Janeiro teve, e tem, uma forte tradição associativa para o desempenho de atividades lúdicas e religiosas. Estas atividades é que deram uma identidade coletiva à cidade, por cima das diferenças sociais, e criaram um modelo de participação comunitária. Não houve, nem há, correspondência desta modalidade de participação na instância do poder político. A República nascente e a Nova República não tem propiciado uma participação que leve a um mais amplo exercício da cidadania (3)

Este último episódio é o que tem argumento menos preciso. Nos últimos dez anos têm surgido novas formas de associação no Rio de Janeiro, tais como as de moradores de bairros e de favelas. Mais recentemente, houve uma tentativa de mobilizar amplamente a população através da iniciativa "Se liga Rio", movimento supra-partidário. Há sinais de esvaziamento das novas tentativas de participação organizada.

A investigação que se vai tentar efetuar neste episódio visa responder as seguintes perguntas: quais as motivações que levaram a emergência dos novos tipos de associação? Quais são suas formas de organização? Quais são as perspectivas de sobrevivência e de ampliação de sua influência social e política?

(3) apud José Murilo de Carvalho - op. cit.

1.2 DA PESQUISA ORIGINAL AO PROJETO DE VÍDEO

Criado em 1987, o Núcleo Áudio-Visual de Documentação (NAVEDOC) do Laboratório de Pesquisa Social, reúne professores e alunos da graduação e pós-graduação do Departamento de Ciências Sociais, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (1).

Com a estruturação do NAVEDOC, buscou-se atingir basicamente os seguintes objetivos: criar condições para que se discuta o significado da imagem e do som na prática de pesquisa em Ciências Sociais e para que se gere uma produção específica de pesquisas articuladas com meios áudio-visuais.

A elaboração de projetos de vídeo, assim com a realização de ensaios fotográficos tem se constituído em instrumentos de aprendizagem empírica da utilização de meios áudio-visuais para documentação de pesquisas.

Até o presente momento, o NAVEDOC ocupou-se com a reflexão e a prática da documentação diacrônica, em relação ao momento efetivo de realização da pesquisa original (2).

O atual projeto oferece a oportunidade de realização de uma experiência de natureza diferente. Com efeito, o quadro conceitual e as hipóteses são dadas por uma pesquisa concluída: seus resultados foram expostos em Os Bestializados, de José Murilo de Carvalho. Mas, a partir de discussões com o autor, surgiu a possibilidade de testar-se apenas as conclu-

sões finais do livro. Tal decisão levou a que praticamente se iniciasse uma nova investigação que, por sua vez, delimita a contribuição específica do projeto: uma reflexão sobre as particularidades da prática da cidadania no Rio de Janeiro, ao fim de um século de regime republicano.

O levantamento da literatura sobre movimentos sociais e o sistema político no Rio de Janeiro, nos anos 1980, está apenas em seu início. Prevê-se que leve à elaboração de subprodutos (bibliografia comentada, notas e artigos), mas seu objetivo básico é o de fornecer subsídios para a definição das imagens e sons a serem registrados. Trata-se de chegar a condensações e sínteses, cujo acerto poderá ser aferido pelo resultado alcançado pelo produto final: o vídeo.

O levantamento de documentos visuais - filmes de ficção ou documentários, vídeos, material iconográfico - constitui etapa tão importante quanto a que diz respeito à literatura. É em relação ao acervo já disponível que também se poderá decidir o que gravar em VT, telecinar ou copiar.

Ambos os levantamentos deverão ser orientados ou complementados, por entrevistas com participantes e lideranças de movimentos sociais e políticos.

Uma vez concluídos os levantamentos, deverá ser desenvolvida outra etapa da pesquisa: a de preparação do próprio vídeo. As imagens e sons gravados, ou reproduzidos, constituirão

eles próprios, instrumentos para um processo de análise.

Por fim, a montagem do material recolhido na fase de produção deverá constituir a etapa de ordenamento final. Só então se poderá verificar se, na medida dos limites e potencialidades do veículo VT, se alcança comprovação ou refutação das hipóteses avançadas.

(1) V. currículos no Anexo III

(2) O projeto de pesquisa Orixá no Altar, Santo no Pegi de Caetana Damasceno, do ISER, serviu de base a trabalhos desenvolvidos pelo NAVEDOC durante o ano de 1988: projeto de vídeo "Orixá no Altar", que recebeu menção honrosa no concurso "O Negro no Brasil", da Fundação Ford; exposição do ensaio fotográfico "Na Rua e na Igreja: homenagem a Zumbi" (hall do LPCS, novembro de 1988), vídeo "O sagrado depende muito", documentário sobre a cerimônia ecumênica pelo segundo aniversário da morte de Mãe Menininha do Gantois, na paróquia Araruama, S. João de Meriti, RJ (gravação em agosto de 1988, pré-montagem concluída em dezembro de 1988).